

Redes de Atenção à Saúde

ACUMULADORES INCOMODAM MUITA GENTE

Ana Lúcia Comino Funari 1, Raquel Zaicaner 1, Lucilene De Souza 1, Rosana Pellegrino Donnamaria 1, Sueli Aparecida Pança Galina 1, Sandra Sberg 1, Giovanna Daniela Vampré 1, Flávia Cristina Da Silva 1

1 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE TABOAO DA SERRA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE TABOAO DA SERRA

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Transtorno de Acumulação é uma psicopatologia caracterizada pela aquisição compulsiva de objetos desnecessários, desorganização e dificuldade de desfazer-se de tais bens. Geralmente essas pessoas se isolam e se afastam de familiares e vizinhos. Atividades da vida diária já não são tão importantes, tais como: banho, alimentação, dormir, etc. O presente trabalho visa refletir sobre os casos de acumuladores, para estabelecer formas de atenção pelo poder municipal a pessoa com transtorno de acumulação e garantir ações humanizadas. O Grupo de Trabalho tem acumulado experiências no atendimento/discussão dos casos das pessoas acumuladoras. O atual momento do G. T é de organizar a experiência acumulada e de fazer e refazer o matriciamento dos casos envolvendo o maior número de pessoas da rede. A partir da análise desses casos será possível construir novas políticas públicas inclusivas de forma que essa população saia de sua condição de insalubridade.

O Transtorno de Acumulação (TA) traduzido para o inglês como Hoarding Disorder, é uma psicopatologia caracterizada pela aquisição compulsiva de objetos desnecessários, desorganização e dificuldade de desfazer-se de tais bens. Recentemente incluída na edição do manual de diagnóstico e estatístico de transtorno mental \square DSM-5 da América Psychiatric Association (APA) (2013a). São sintomas da TA a necessidade guardar, adquirir intencionalmente objetos ou animais, à dificuldade em desfazer-se dos bens adquiridos, problemas de organização e convívio social familiar. Pessoas com TA tentam mostrar que levam uma vida normal. Geralmente essas pessoas se isolam e se afastam de familiares e vizinhos. Deixam de lado atividades cotidianas e rotinas. Atividades da vida diária já não são tão importantes, tais como: banho, alimentação, dormir, etc. Sua residência é abarrotada de objetos, desorganizados; muitas vezes dividem o espaço que sobra com vários animais. Na comunidade é conhecido como catador de lixo e louco. Não consciência do acúmulo e nem o mal que causa à sua saúde e da comunidade. Muitas vezes se denomina como um reciclador/coleccionador. Pesquisas relatam que 4% da população mundial sofrem com este transtorno que muitas vezes é equivocadamente vista como doença de idoso. Nas discussões de casos, pudemos observar que existem alguns tipos ou seguimentos de acumuladores compulsivos tais como: idosos acumuladores (Síndrome de Diógenes), pobres e ricos acumuladores, homens e mulheres acumuladores com idade a partir de 40 anos (disposofobia). Acumuladores de animais (Síndrome de Noé) etc. O TA tem sido um assunto que atrai a atenção e geram debates. Por isso a necessidade de aprofundar e refletir sobre as possibilidades de cuidados pelo trabalho em rede. O acumulador causa incômodo na população do entorno. A invisibilidade desses atores se transforma em holofote quando começam a perturbar ou preocupar a comunidade E gera denúncias tanto para a Secretaria de Saúde e para o Ministério Público, repercutindo nos serviços da rede, tais como: CAPSII, CAPSad, CRAS, CREAS, UBS, ZONOSE, Vigilância Sanitária, entre outros. O que fazer

quando temos vários casos vêm, quando antes estavam num limbo? A partir destas demandas e questionamentos que se pensou e criou o GRUPO DE TRABALHO SOBRE ACUMULADORES COMPULSIVOS EM TABOÃO DA SERRA. Embora nem toda a pessoa acumuladora compulsiva ter um transtorno mental severo e persistente, a dificuldade em lidar com os casos e complexidades dos mesmos fez com que a saúde mental em conjunto com os demais serviços demandantes, buscassem alternativa de abordagem. Em fevereiro de 2015 foi criado o grupo para discutir os casos dos acumuladores compulsivos. Esse trabalho de forma interdisciplinar e intersetorial. As ações começam pelo levantamento e discussão dos casos, construção do Projeto Terapêutico Singular - PTS e as ações/acompanhamento de cada caso. Os encontros do G. T acontecem mensalmente no CAPSII Taboão da Serra, com a participação da rede socioassistencial. O GT atua de forma a garantir seus direitos, sejam eles sociais e/ou civis de forma sejam tratadas com respeito e equidade e não seja segregado seus direitos garantidos na Constituição Federal (CF 1988).

OBJETIVOS

Refletir sobre os casos de acumuladores no G. T para estabelecer formas de atenção pelo poder municipal a pessoa com transtorno de acumulação. Garantir ações humanizadas e intervenções respeitadas de acordo com a Constituição Federal do Brasil.

METODOLOGIA

Utilizaremos a pesquisa qualitativa do tipo participante que é um enfoque de investigação social por meio do qual se busca a participação social na perspectiva do coletivo (Minayo, 2010; Brandão 1982), A portaria GM/MS nº 336 de 19/02/2002 para construção do PTS e realização do trabalho em rede de acordo com cada abordagem. Estabelecimento de contatos e reuniões mensais com diversos atores sociais e territoriais. Criação do G. T a partir da Secretaria Municipal e identificação do profissional no CAPSII para manter as discussões de caso/matriciamento na rede.

RESULTADOS

O G. T é uma realidade com reuniões mensais há dois anos. Conta com a participação direta e indireta da Secretaria de Saúde, Secretaria de Assistência Social, CAPSII, CAPSad, CRAS, CREAS, ACS, UBS, ZOOOSE, Vigilância Sanitária entre outros. A proposta do grupo de construção de conhecimento sobre os casos das pessoas que sofrem com o TA, tem tido êxito devido o matriciamento dos casos em conjunto com a rede a construção do PTS que tem alcançado um olhar crítico sobre o acumulador dentro da sua historicidade. Os acumuladores abordados tem sido atendido na sua integralidade e equidade em ação conjunta com a rede, fazendo com que não haja a desresponsabilização. O envolvimento da Vigilância em Saúde e defesa civil no processo de retirada do material acumulado, seja para reciclar ou para descartar, o que facilita a retirada rápida dos objetos e a organização do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O G. T. tem acumulado experiências no atendimento/discussão dos casos das pessoas acumuladoras. O atual momento do G. T é de organizar a experiência acumulada e de fazer e refazer o matriciamento dos casos envolvendo o maior número de pessoas da rede. A partir da análise desses casos será possível construir novas políticas públicas inclusivas de forma que essa



população saia de sua condição de insalubridade que incomoda para uma mudança do status quo através de ação conjunta efetiva.